

**UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE COMO PONTE ENTRE A EDUCAÇÃO
AO LONGO DA VIDA E A POLÍTICA SOCIAL: PERSPECTIVAS DO CONTEXTO
TCHeco**

**UNIVERSIDADES DE LA TERCERA EDAD COMO PUENTE ENTRE EL
APRENDIZAJE A LO LARGO DE LA VIDA Y LA POLÍTICA SOCIAL:
PERSPECTIVAS DEL CONTEXTO CHECO**

**UNIVERSITIES OF THE THIRD AGE AS A BRIDGE BETWEEN LIFELONG
LEARNING AND SOCIAL POLICY: INSIGHTS FROM THE CZECH CONTEXT**



Alois DANEK¹
e-mail: alois.danek@ambis.cz



Martina KARKOŠOVÁ²
e-mail: martina.karkosova@ambis.cz

Como referenciar este artigo:

Daněk, A., & Karkošová, M. (2026). Universidades da terceira idade como ponte entre a educação ao longo da vida e a política social: perspectivas do contexto tcheco. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 30, e026097. <https://doi.org/10.22633/rpge.v30i00.20817>



| Submetido em: 26/12/2025
| Revisões requeridas em: 10/04/2026
| Aprovado em: 18/05/2026
| Publicado em: 31/08/2026

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade AMBIS (AMBIS), Praga – República Tcheca. Docente e pesquisador do Departamento de Educação.

² Universidade AMBIS (AMBIS), Praga – República Tcheca. Docente do Departamento de Educação.

RESUMO: O envelhecimento populacional está transformando a educação e as políticas sociais em toda a Europa. Este estudo analisa o papel das Universidades da Terceira Idade como espaços que conectam a aprendizagem ao longo da vida à participação social de pessoas idosas. Foram analisados dados quantitativos e qualitativos de 135 participantes, a fim de explorar motivações, benefícios percebidos e barreiras à participação. Os resultados indicam que a educação na velhice promove ativação cognitiva, bem-estar emocional e vínculos sociais, além de fortalecer o sentido de propósito e pertencimento comunitário. No entanto, a participação em atividades cívicas ou políticas ainda é limitada, o que sugere a necessidade de maior apoio institucional e político. A discussão situa esses achados nos debates europeus e tchecos atuais sobre envelhecimento ativo e aprendizagem ao longo da vida, sugerindo que a educação em idades avançadas pode funcionar como uma forma de inovação social e de fortalecimento da solidariedade intergeracional.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ao longo da vida. Envelhecimento ativo. Universidade da Terceira Idade. Política social.

RESUMEN: El envejecimiento poblacional está transformando la educación y las políticas sociales en toda Europa. Este estudio examina el papel de las Universidades de la Tercera Edad como espacios que vinculan el aprendizaje a lo largo de la vida con la participación social de las personas mayores. Se analizaron datos cuantitativos y cualitativos de 135 participantes para explorar motivaciones, beneficios percibidos y barreras a la participación. Los resultados muestran que la educación en la vejez favorece la activación cognitiva, el bienestar emocional y la conexión social, fortaleciendo al mismo tiempo el sentido de propósito y pertenencia comunitaria. Sin embargo, la participación en actividades cívicas o políticas sigue siendo limitada, lo que revela la necesidad de un mayor apoyo institucional y político. La discusión sitúa estos hallazgos en los debates europeos y checos actuales sobre el envejecimiento activo y el aprendizaje permanente, y sugiere que la educación en edades avanzadas puede funcionar como una forma de innovación social y de fortalecimiento de la solidaridad intergeneracional.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje permanente. Envejecimiento activo. Universidad de la Tercera Edad. Política social.

ABSTRACT: Population ageing is transforming education and social policy across Europe. This study examines the role of Universities of the Third Age as spaces that connect lifelong learning with social participation among older adults. Quantitative and qualitative data from 135 participants were analysed to explore motivation, perceived benefits, and barriers to participation. The results show that later-life education supports cognitive activation, emotional well-being, and social connectedness, while fostering a sense of purpose and community belonging. However, participation in civic or policy-related activities remains limited, indicating the need for stronger institutional and policy support. The discussion situates these findings within current European and Czech debates on active ageing and lifelong learning. The study suggests that education in later life can serve as a form of social innovation, contributing to inclusion, empowerment, and intergenerational solidarity in an ageing society.

KEYWORDS: Lifelong learning. Active aging. University of the Third Age. Social policy.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população está remodelando os cenários sociais, educacionais e políticos das sociedades contemporâneas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a população global com 60 anos ou mais ultrapassou um bilhão em 2019 e deve chegar a 2,1 bilhões até 2050. Em resposta a isso, a OMS lançou a Década do Envelhecimento Saudável 2021–2030 (WHO, 2021), posteriormente endossada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, com o objetivo de criar ambientes que promovam a capacidade funcional, a participação social e a dignidade na terceira idade. Nesse contexto, a educação é cada vez mais vista como essencial para manter a autonomia, a participação e a vitalidade cognitiva ao longo da vida.

No contexto europeu, a aprendizagem ao longo da vida tornou-se um pilar fundamental das políticas sociais e educacionais. A Agenda Europeia para a Educação de Adultos 2021–2030 enfatiza o acesso inclusivo a oportunidades de aprendizagem em contextos formais, não formais e informais, com o objetivo de reduzir as desigualdades e fortalecer a participação social. Iniciativas complementares promovem percursos flexíveis, sistemas de orientação e o reconhecimento da aprendizagem prévia para apoiar a contribuição ativa dos adultos para a sociedade (European Association for the Education of Adults, 2021; European Commission, 2024).

Nesse contexto político, as Universidades da Terceira Idade (U3A) surgiram como um espaço singular onde a educação e o engajamento social se cruzam. Pesquisas comparativas descrevem sua evolução, desde iniciativas comunitárias baseadas no voluntariado até programas institucionalmente consolidados, inseridos no panorama da educação ao longo da vida (Formosa, 2019). Esses programas convidam os idosos não apenas a aprender, mas também a compartilhar experiências de vida e a promover o diálogo intergeracional. Tais práticas podem representar uma forma de inovação social, reforçando a noção de educação como um recurso tanto pessoal quanto coletivo.

No entanto, persiste uma lacuna conceitual. Grande parte da pesquisa tem se concentrado nos resultados relacionados ao bem-estar individual, enquanto o potencial desses programas para influenciar políticas sociais, o desenho de serviços e o desenvolvimento comunitário tem sido menos examinado. Este estudo aborda essa lacuna ao explorar como os idosos percebem suas trajetórias de aprendizagem e de vida e como essas percepções podem orientar práticas educacionais e sociais. A análise busca conectar experiências em nível micro

com implicações em nível macro para as políticas, oferecendo uma visão sobre o papel cocriativo dos idosos em uma sociedade inclusiva e em envelhecimento.

Embora o discurso político sobre o envelhecimento ativo e saudável ofereça um quadro normativo claro, sua aplicação na prática educacional continua sendo desigual. O compromisso com a aprendizagem ao longo da vida frequentemente se depara com barreiras estruturais e culturais que limitam a participação, especialmente entre idosos com menor nível de escolaridade ou acesso limitado a programas institucionais. Nesse contexto, as U3A ocupam uma posição única, atuando tanto como um ambiente educacional quanto como um mecanismo de inovação social. Sua importância vai além da aquisição de conhecimento, abrangendo processos de reconstrução de identidade, empoderamento e participação comunitária. Para compreender essas dinâmicas, é essencial examinar como a aprendizagem ao longo da vida e o engajamento social estão interligados na terceira idade e como essas relações são teorizadas e comprovadas empiricamente na literatura acadêmica atual.

REVISÃO DA LITERATURA

A crescente proporção de idosos começou a remodelar os sistemas de assistência social, especialmente nas áreas de serviços sociais e educação (Rupavijetra et al., 2022; Stárek, 2025). Essa transição demográfica destaca não apenas a necessidade de compreender as condições materiais e relacionadas à saúde na terceira idade, mas também as maneiras pelas quais os serviços comunitários influenciam a disposição dos idosos em participar de formas de cuidados compartilhados ou socializados (Barbaccia et al., 2022; Huang et al., 2024). Alguns estudos indicam que níveis mais elevados de escolaridade e renda pessoal podem fomentar essa participação, enquanto as condições de moradia e uma autoavaliação de saúde mais precária tendem a reduzi-la (Casanova et al., 2024; Huang et al., 2024). Essas relações, embora estatisticamente significativas, podem obscurecer os significados subjetivos que os idosos atribuem às suas experiências. Perspectivas psicossociais sobre o envelhecimento ativo, derivadas da aprendizagem pessoal e da participação, parecem igualmente essenciais para compreender o engajamento na terceira idade (Choi & Cho, 2021; Gierszewski & Kluzowicz, 2021).

Programas como a U3A tornaram-se emblemáticos dessa dinâmica. Pesquisas sugerem que a participação nos cursos da U3A fortalece a autonomia, o crescimento pessoal e o vínculo social, ao mesmo tempo em que aumenta a satisfação com a vida (Chen & Wang, 2016;

Ordóñez et al., 2011; Zeki Al Hazzouri et al., 2021). Embora as evidências sejam amplamente positivas, o acesso a esses programas continua desigual. O conceito de longevidade ativa ressalta os benefícios econômicos e socioculturais mais amplos da participação educacional; no entanto, a distribuição desses benefícios entre as camadas sociais parece desigual (Anikeeva et al., 2021; Cuyvers et al., 2018; Patterson et al., 2016). A aprendizagem ao longo da vida funciona, portanto, não apenas como um recurso individual, mas também como um mecanismo social que permite que os idosos moldem seus ambientes e busquem novas aspirações (Veteška, 2024).

A participação educacional na terceira idade também tem sido interpretada como parte de uma visão mais ampla de uma sociedade de aprendizagem, na qual o conhecimento e as experiências dos idosos são reinvestidos em suas comunidades, muitas vezes por meio da interação intergeracional (Zhang et al., 2022). Essa perspectiva desafia as representações tradicionais do envelhecimento como declínio e convida a uma reformulação da terceira idade como uma fase de engajamento intelectual e social ativo. Ainda assim, tal otimismo pode ignorar as desigualdades estruturais. A disponibilidade de programas acessíveis, a acessibilidade aos serviços de saúde e as atitudes culturais predominantes em relação ao envelhecimento determinam se os idosos podem participar de forma significativa (Huang et al., 2024). Quando existem condições favoráveis, a aprendizagem e a participação social se reforçam mutuamente, promovendo resiliência e bem-estar psicológico (Choi & Cho, 2021; Lak et al., 2021).

Evidências empíricas também associam o envolvimento educacional a resultados relacionados à saúde. A participação em atividades de aprendizagem estruturadas tem sido associada a um melhor funcionamento cognitivo, maior satisfação com a vida e melhor percepção da saúde (Díaz-López et al., 2017; Sloane-Seale & Kops, 2008). No entanto, muitas dessas descobertas se baseiam em dados relatados pelos participantes, o que pode limitar a generalização dos resultados. Outras pesquisas sugerem que a aprendizagem contínua atenua o declínio cognitivo e fortalece o engajamento social, apoiando, assim, políticas de envelhecimento ativo (Kalenda & Kočvarová, 2022). De modo geral, a literatura aponta para uma relação recíproca entre educação, saúde e conexão social, embora a intensidade dessas ligações varie de acordo com o contexto.

Embora pesquisas internacionais tenham aprofundado esses debates, questões semelhantes surgiram na Europa Central e Oriental, onde o desenvolvimento da educação na terceira idade seguiu uma trajetória distinta. Na República Tcheca, as U3A constituem uma das

formas mais visíveis e estruturadas de educação para idosos. Originadas de iniciativas da Cruz Vermelha da Tchecoslováquia na década de 1970, esses programas se expandiram, desde então, para quase todas as principais universidades (Šerák, 2009). Inicialmente concebidos com foco no lazer, eles evoluíram gradualmente para desempenhar papéis sociais e pedagógicos mais amplos. Estudos empíricos indicam que os programas da U3A valorizam o reconhecimento das experiências de vida dos idosos e promovem o diálogo intergeracional (Špatenková, 2016). Na prática, eles podem reduzir a solidão e promover a autonomia na terceira idade (Halířová, 2018).

Estudiosos tchecos têm enfatizado cada vez mais o potencial participativo dos idosos na definição de serviços sociais e educacionais. Havlíková e Sýkorová (2019) argumentam que os idosos devem ser considerados não apenas como destinatários de cuidados, mas também como contribuintes ativos, cuja experiência de vida pode servir de base para políticas sociais mais responsivas. Do ponto de vista pedagógico, Mühlpachr (2014) defende o desenvolvimento sistemático da gerontopedagogia, uma disciplina pouco explorada que poderia fornecer uma estrutura para integrar a educação de idosos em estratégias mais amplas de aprendizagem ao longo da vida.

Em conjunto, os estudos internacionais e tchecos convergem para a noção de que a educação na terceira idade, e particularmente o modelo U3A, representa mais do que um enriquecimento intelectual. Ela oferece um caminho para que os idosos reforcem seus papéis sociais, contribuam para o desenvolvimento da comunidade e participem da definição dos serviços que afetam suas vidas. O que ainda precisa ser explorado é o grau de inclusão dessas oportunidades entre diversos grupos sociais e até que ponto elas podem influenciar as práticas institucionais, tanto em nível local quanto nacional.

MÉTODO

Este estudo empregou um desenho de métodos mistos, integrando abordagens quantitativas e qualitativas, para examinar como os idosos que participam das Universidades da Terceira Idade percebem e aplicam suas experiências de vida em contextos educacionais e comunitários. Foi adotado um desenho explicativo sequencial (Creswell & Plano Clark, 2018), no qual os dados quantitativos forneceram uma visão geral inicial das percepções e dos padrões de engajamento dos participantes, seguida por uma análise qualitativa com o objetivo de aprofundar a interpretação das tendências identificadas. O tamanho da amostra foi considerado

suficiente para uma análise exploratória das dimensões experienciais e participativas na população das U3A.

Participantes

A amostra consistiu em 135 idosos com idades entre 60 e 82 anos, matriculados em programas das U3A nas principais universidades tchecas durante o ano letivo de 2023–2024. Os participantes foram recrutados por meio de listas de e-mail institucionais e preencheram voluntariamente um questionário anônimo. Aproximadamente 78% eram mulheres e 22% homens, refletindo a distribuição típica de gênero entre os matriculados na U3A (Formosa, 2019). Todos os participantes forneceram consentimento informado antes da coleta de dados.

Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado composto por três seções:

- (1) características demográficas e socioeconômicas;
- (2) motivações para ingressar na U3A; e
- (3) impactos pessoais e sociais percebidos da participação.

O instrumento combinava itens fechados na escala de Likert e perguntas abertas. O questionário foi adaptado de instrumentos previamente validados, utilizados em estudos sobre aprendizagem ao longo da vida e envelhecimento (Narushima et al., 2016, 2018).

Análise dos dados

Os dados quantitativos foram processados utilizando ferramentas analíticas padrão disponíveis nos ambientes do Microsoft Office e do LibreOffice. Estatísticas descritivas básicas, como frequências, porcentagens, médias e desvios-padrão, foram aplicadas para resumir os perfis demográficos dos participantes e as principais variáveis relacionadas ao envolvimento educacional, à motivação e aos benefícios sociais percebidos. Funções de tabulação cruzada foram utilizadas para explorar as relações entre variáveis selecionadas, particularmente o nível de escolaridade e o impacto percebido sobre a conexão social.

Ferramentas de visualização foram empregadas para produzir tabelas e gráficos comparativos que facilitaram a interpretação e a transparência.

Os dados qualitativos foram examinados por meio de uma análise temática estruturada, inspirada no modelo de seis fases de Braun e Clarke (2019). Esse processo incluiu a leitura repetida das respostas, a geração de códigos iniciais, a identificação de temas potenciais e o refinamento desses temas por meio de comparação e síntese. A codificação foi realizada manualmente para manter a proximidade com os significados dos participantes, permitindo uma interpretação sensível ao contexto de cada afirmação. Para aumentar a credibilidade da interpretação, dois pesquisadores independentes revisaram os temas emergentes, seguido por uma discussão de consenso que garantiu a coerência conceitual e a confiabilidade entre os avaliadores.

A validação dos dados envolveu várias medidas de segurança processuais. Os dados quantitativos foram verificados quanto à integridade, valores ausentes e inconsistências por meio de funções integradas da planilha. O material qualitativo foi anonimizado antes da análise, e todas as respostas foram cruzadas com o conjunto de dados brutos. A triangulação foi realizada comparando-se as tendências quantitativas com os *insights* qualitativos, garantindo que as interpretações refletissem tanto os padrões numéricos quanto as experiências vividas pelos participantes. Juntas, essas etapas proporcionaram rigor metodológico, mantendo a acessibilidade e a transparência sem o uso de *software* proprietário especializado.

Considerações éticas

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos da Declaração de Helsinque (World Medical Association, 2013) e do Código Europeu de Conduta para a Integridade da Pesquisa (ALLEA, 2017). Dada a natureza não invasiva e anônima do estudo, não foi necessária a aprovação formal de um comitê de ética institucional, de acordo com as diretrizes nacionais e institucionais. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e a natureza voluntária do estudo antes da coleta de dados. O consentimento por escrito foi obtido eletronicamente, e os participantes foram assegurados de que poderiam retirar suas respostas a qualquer momento, sem qualquer consequência.

Os dados foram tratados com estrita confidencialidade e armazenados com segurança em arquivos protegidos por senha, acessíveis apenas à equipe de pesquisa. Nenhuma informação de identificação foi coletada, e todas as respostas qualitativas foram anonimizadas antes da análise. O desenho do estudo cumpriu o Regulamento Geral de Proteção de Dados

(Regulamento EU 2016/679), garantindo a proteção da privacidade e dos dados pessoais dos participantes.

RESULTADOS

A análise incluiu respostas de 135 participantes com idades entre 60 e 82 anos. Os resultados mostram que a participação na U3A foi percebida, na maioria das vezes, como uma oportunidade de enriquecimento intelectual, realização pessoal e conexão social. Uma ampla maioria dos entrevistados relatou que seu envolvimento nas atividades da U3A estimulou a curiosidade, fortaleceu a motivação e incentivou um senso de propósito na vida cotidiana.

Conforme mostrado na Tabela 1, aproximadamente 74% dos entrevistados relataram um aumento na motivação e na curiosidade para a aprendizagem contínua. Cerca de 67% indicaram que a U3A os incentivou a compartilhar suas experiências de vida com outras pessoas, na maioria das vezes por meio de voluntariado, mentoria ou intercâmbio intergeracional. Mais da metade (58%) identificou a possibilidade de aplicar o conhecimento adquirido em atividades educacionais ou de aconselhamento, enquanto 46% mencionaram a participação em eventos culturais ou artísticos.

Foram observados níveis mais baixos de engajamento nas áreas de iniciativas comunitárias (29%) e atividades cívicas ou políticas (12%), sugerindo que a participação formal na tomada de decisões públicas continua limitada. Cerca de 15% dos entrevistados mencionaram barreiras à participação regular, relacionadas principalmente a problemas de saúde, transporte ou acesso limitado a tecnologias digitais.

Respostas qualitativas revelaram ainda que a maioria dos participantes percebia a U3A como um ambiente seguro e estimulante que aumentava o otimismo, fortalecia a autoconfiança e reduzia o isolamento social. Os entrevistados frequentemente descreveram sua participação como uma fonte de energia renovada e estabilidade emocional.

De modo geral, os dados indicam que o envolvimento na U3A contribui para várias dimensões do bem-estar (cognitiva, emocional e social), ao mesmo tempo em que promove o engajamento ativo na terceira idade. No entanto, a representação relativamente baixa da participação estrutural ou cívica destaca a necessidade contínua de conexões mais fortes entre programas educacionais, iniciativas comunitárias e estruturas políticas locais.

Tabela 1.

Resultados e padrões de engajamento relatados pelos participantes relacionados à participação nas Universidades da Terceira Idade

Categoria	Percentual (%)
Maior motivação e curiosidade	74
Disposição para compartilhar experiências de vida	67
Aplicação do conhecimento na educação/aconselhamento	58
Participação em eventos culturais ou artísticos	46
Envolvimento em iniciativas comunitárias/sociais	29
Participação em atividades cívicas ou políticas	12
Barreiras à participação relatadas	15

Nota. Elaborada pelos autores.

Na segunda parte da análise, os participantes foram convidados a identificar as principais motivações para se inscreverem nos programas da U3A e os principais benefícios percebidos após a conclusão. Os resultados revelam tendências claras em ambas as áreas.

A motivação dominante para a participação foi o interesse pessoal em aprender novos assuntos (82%), seguida pelo desejo de se manter mentalmente ativo (76%) e de conhecer novas pessoas (68%). Uma proporção menor dos entrevistados mencionou a busca por autoconfiança ou por um novo papel social após a aposentadoria (41%). Apenas uma minoria indicou incentivo externo por parte de familiares ou amigos (18%), sugerindo que a participação é, principalmente, motivada por iniciativa própria.

Em relação aos benefícios percebidos, os entrevistados mencionaram com mais frequência o estímulo intelectual (79%) e a melhora no humor ou no equilíbrio psicológico (72%). O sentimento de pertencimento social e de fazer parte de uma comunidade de aprendizagem foi destacado por 63% dos participantes. Aproximadamente 38% relataram que o programa teve um impacto positivo em seus comportamentos relacionados à saúde, como o aumento da atividade física ou o interesse em cuidados preventivos.

O resumo dessas descobertas é apresentado nas Tabelas 2 e 3, que comparam as motivações e os benefícios mais frequentes relatados pelos entrevistados.

Tabela 2.

Motivações relatadas pelos participantes para a participação nas Universidades da Terceira Idade

Categoria	Percentual (%)
Interesse em aprender novos assuntos	82
Desejo de se manter mentalmente ativo	76
Conhecer novas pessoas e interagir socialmente	68
Busca por um novo papel social ou por autoconfiança	41
Incentivo da família/amigos	18

Nota. Elaborada pelos autores.

Tabela 3.*Benefícios das Universidades da Terceira Idade relatados pelos participantes*

Categoria	Percentual (%)
Estimulação intelectual e ativação cognitiva	79
Melhoria do humor e do equilíbrio emocional	72
Sentimento de pertencimento e conexão social	63
Mudança de comportamentos e estilo de vida relacionados à saúde	38

Nota. Elaborada pelos autores.

Os resultados confirmam que a participação na U3A é motivada principalmente por fatores internos, como curiosidade e crescimento pessoal, e não por incentivos externos. Os benefícios percebidos vão além do desenvolvimento intelectual, abrangendo também dimensões psicossociais e relacionadas ao estilo de vida. Embora a ênfase continue sendo no enriquecimento pessoal, as respostas também revelam um potencial de impacto comunitário por meio da aprendizagem compartilhada e da participação social contínua.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo confirmam que a participação na U3A pode melhorar o bem-estar psicológico, a ativação cognitiva e o vínculo social entre idosos. Esses resultados estão em consonância com evidências internacionais que sugerem que o envolvimento educacional promove a autonomia, a autoeficácia e a participação social na terceira idade (Ordonez et al., 2011; Zeki Al Hazzouri et al., 2021). O reconhecimento e o apoio às diversas formas de potencial humano podem orientar a concepção de programas educacionais mais inclusivos e sensíveis às necessidades individuais (Daněk, 2024). Os dados também mostram que as motivações dos idosos são, em grande parte, intrínsecas, impulsionadas pela curiosidade e pela necessidade de atividades significativas, o que está em consonância com as teorias da autodeterminação e da aprendizagem ao longo da vida (Kalenda & Kočvarová, 2022; Ryan & Deci, 2012).

Os níveis relativamente baixos de participação em atividades cívicas ou relacionadas a políticas públicas podem, no entanto, indicar que persistem barreiras institucionais e culturais. A acessibilidade limitada, as preocupações com a saúde e as habilidades digitais inadequadas podem restringir o envolvimento dos idosos em âmbitos mais formais ou coletivos de participação (Huang et al., 2024; Veteška, 2024). Esse padrão sugere que os programas da U3A, embora eficazes na promoção do crescimento individual, ainda podem apresentar lacunas na

promoção do empoderamento estrutural. Do ponto de vista das políticas públicas, isso se alinha às críticas que enfatizam que os marcos de envelhecimento ativo frequentemente privilegiam a responsabilidade pessoal em detrimento do apoio sistêmico. Pesquisas sobre reintegração social destacam que sistemas de apoio estruturados desempenham um papel crucial na facilitação da autonomia individual e do sentimento de pertencimento à comunidade, sugerindo que iniciativas educacionais e sociais podem, de forma semelhante, apoiar os idosos na navegação pelas transições entre as fases da vida (Daněk, 2022; Vlach & Stárek, 2025).

O contexto tcheco acrescenta uma dimensão valiosa a esses debates. Embora os programas da U3A tenham se tornado bem estabelecidos e amplamente frequentados, sua integração em políticas mais amplas de aprendizagem ao longo da vida e de política social permanece limitada. As abordagens gerontopedagógicas propostas por Mühlpachr (2014) destacam a necessidade de uma incorporação mais sistemática da educação de idosos na estratégia nacional de educação, incluindo o reconhecimento da aprendizagem informal e do intercâmbio intergeracional. Pesquisas checas sugerem ainda que os participantes idosos possuem um potencial significativo para contribuir para o desenvolvimento comunitário e a inovação social, caso lhes sejam proporcionados canais institucionais adequados (Havlíková & Sýkorová, 2019; Špatenková, 2016).

Nesse sentido, a U3A pode servir como um microcosmo de uma sociedade de aprendizagem, onde o conhecimento acumulado e o capital social dos idosos poderiam ser mobilizados em benefício da comunidade. No entanto, concretizar esse potencial requer não apenas inovação pedagógica, mas também gerencial nas universidades e nos municípios. Uma cooperação mais estreita entre instituições acadêmicas, governos locais e organizações de assistência social poderia transformar esses programas de atividades educacionais isoladas em componentes ativos da política social.

RECOMENDAÇÕES

A U3A representa um componente crescente, mas ainda insuficientemente sistematizado, da aprendizagem ao longo da vida e da política social. Apesar de seus comprovados benefícios educacionais e sociais, seu papel permanece apenas parcialmente integrado aos marcos de políticas nacionais e às estratégias institucionais. As recomendações a seguir traçam diretrizes fundamentais para fortalecer a U3A como um modelo educacional inclusivo, baseado em evidências e socialmente responsivo.

Ancoragem institucional da U3A nos marcos de aprendizagem ao longo da vida e de política social

A U3A deve ser explicitamente integrada às estratégias nacionais de aprendizagem ao longo da vida como um componente constitutivo da educação ao longo de toda a vida. O reconhecimento formal deve ser acompanhado por mecanismos de financiamento estáveis que garantam a acessibilidade para grupos de idosos social e economicamente diversos, reforçando assim as funções preventivas e voltadas para a inclusão da educação na terceira idade.

Desenvolvimento de modelos intersetoriais e participativos de oferta de serviços

Uma oferta eficaz da U3A requer cooperação sistemática entre universidades, municípios e organizações sem fins lucrativos, vinculando as atividades educacionais aos serviços de saúde, sociais e comunitários. Os programas devem ser elaborados por meio de abordagens participativas que envolvam ativamente os idosos na cocriação de conteúdos de aprendizagem e iniciativas comunitárias, fortalecendo o empoderamento, a autonomia e a coesão social.

Inclusão digital e garantia de qualidade baseada em evidências

A alfabetização digital deve tornar-se um elemento padrão e integral dos currículos das U3A, a fim de reduzir as barreiras à participação e apoiar um envolvimento online significativo entre os idosos. Ao mesmo tempo, a avaliação contínua e baseada em evidências dos resultados cognitivos, emocionais e sociais é essencial para orientar o desenvolvimento de políticas, direcionar a alocação de recursos e aprimorar a eficácia geral das U3A como plataforma para a inovação educacional e social.

Adotadas coletivamente, essas medidas podem consolidar o duplo papel educacional e social das Universidades da Terceira Idade e apoiar uma mudança mais ampla no discurso público, redefini-lo envelhecimento como uma fase ativa de aprendizagem, participação e contribuição cívica, em vez de declínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui para o crescente corpo de pesquisas que encara a educação na terceira idade como uma dimensão integral da política social, e não como uma atividade de lazer isolada. Os resultados indicam que a participação na U3A aumenta a motivação, o bem-estar psicológico e o vínculo social entre os idosos. Esses resultados sugerem que a aprendizagem na terceira idade deve ser interpretada não apenas como um meio de manter a vitalidade cognitiva, mas também como um veículo para a autonomia pessoal e o engajamento comunitário.

Ao mesmo tempo, os dados revelam uma lacuna persistente entre o empoderamento individual e o estrutural. Embora a maioria dos participantes experimente benefícios pessoais significativos, as oportunidades de se envolver em atividades cívicas, comunitárias ou relacionadas a políticas públicas continuam limitadas. Esse desequilíbrio pode refletir tendências sociais mais amplas de individualizar o envelhecimento, deixando as dimensões coletivas da participação subdesenvolvidas.

Do ponto de vista das políticas educacionais, os resultados ressaltam a necessidade de integrar a educação de idosos às estratégias nacionais e regionais de aprendizagem ao longo da vida. Isso posicionaria os idosos como contribuintes ativos para as sociedades do conhecimento, em vez de meros receptores passivos de cuidados. Universidades, prefeituras e organizações comunitárias deveriam, portanto, colaborar na criação de ambientes de aprendizagem acessíveis e inclusivos, que reconheçam a diversidade dos alunos idosos e seu potencial para moldar a inovação social.

Pesquisas futuras poderiam aprofundar essa investigação, explorando os efeitos longitudinais da participação nas Universidades da Terceira Idade (UTI) sobre o bem-estar, o envolvimento comunitário e o desenvolvimento local. Abordagens de métodos mistos podem ser particularmente valiosas para compreender como as experiências educacionais evoluem ao longo do tempo e interagem com mudanças sociais mais amplas.

Em última análise, as Universidades da Terceira Idade representam uma ponte entre a educação e a política social, uma ponte que, se fortalecida por meio de uma governança criteriosa e de um projeto inclusivo, poderia ajudar as sociedades a enfrentar as realidades demográficas do século XXI com dignidade, participação e um senso renovado de aprendizagem compartilhada.

REFERÊNCIAS

- All European Academies. (2017). *The European code of conduct for research integrity* (Rev. ed.). <https://allea.org/european-code-of-conduct-2017/>
- Anikeeva, O. A., Sizikova, V. V., Shimanovskaya, Y. V., Fomina, S. N., & Besschetnova, O. V. (2021). Formal and non-formal education in enhancing the well-being and security of older adults. *Laplage em Revista*, 7(Extra-E), 419–426. <https://doi.org/10.24115/S2446-622020217Extra-E1214p.419-426>
- Barbaccia, V., Bravi, L., Murmura, F., Savelli, E., & Viganò, E. (2022). Mature and older adults' perception of active ageing and the need for supporting services: Insights from a qualitative study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(13), 7660. <https://doi.org/10.3390/ijerph19137660>
- Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589–597. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>
- Casanova, G., Weil, J., & Cerqueira, M. (2024). The evolution of universities of the third age around the world: A historical review. *Gerontology & Geriatrics Education*, 45(3), 483–498. <https://doi.org/10.1080/02701960.2023.2231375>
- Chen, L.-K., & Wang, S. T. (2016). Seniors' demographic correlates for motivations to enroll in degree-conferring programs in universities. *Educational Gerontology*, 42(6), 431–442. <https://doi.org/10.1080/03601277.2016.1139968>
- Choi, I., & Cho, S. R. (2021). A case study of active aging through lifelong learning: Psychosocial interpretation of older adult participation in evening schools in Korea. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(17), 9232. <https://doi.org/10.3390/ijerph18179232>
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research* (3rd ed.). Sage.
- Cuyvers, G., Thomése, F., & van Tilburg, T. G. (2018). Participation narratives of third age adults: Their activities, motivations and expectations regarding civil society organisations. *Journal of Aging Studies*, 46, 10–16. <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2018.05.003>
- Daněk, A. (2022). Social integration of young adults leaving institutional care: Personal experiences. *Ad Alta: Journal of Interdisciplinary Research*, 12(2), 32–34. <https://doi.org/10.33543/12023234>
- Daněk, A. (2024). The issue of extraordinary talent in the residential childcare institution: Giftedness or dual exceptionality? *Pedagogika-Pedagogy*, 96(9), 1297–1307. <https://doi.org/10.53656/ped2024-9.09>
- Díaz-López, M. del P., Aguilar-Parra, J. M., López-Liria, R., Rocamora-Pérez, P., Vargas-Muñoz, M. E., & Padilla-Góngora, D. (2017). Skills for successful ageing in the elderly:

- Education, well-being and health. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 237, 986–991. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2017.02.140>
- European Association for the Education of Adults. (2021). *European agenda for adult learning (2021–2030)*. <https://eaea.org/our-work/influencing-policy/monitoring-policies/european-agenda-for-adult-learning/>
- European Commission. (2024). *Adult learning: About*. European Education Area. <https://education.ec.europa.eu/education-levels/adult-learning/about-adult-learning>
- Formosa, M. (Ed.). (2019). *The university of the third age and active ageing: European and Asian-Pacific perspective*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-21515-6>
- Gierszewski, D., & Kluzowicz, J. (2021). The role of the University of the Third Age in meeting the needs of older adult learners in Poland. *Gerontology & Geriatrics Education*, 42(3), 437–451. <https://doi.org/10.1080/02701960.2021.1871904>
- Halířová, J. (2018). Seniorské vzdělávání v českém kontextu: Reflexe a perspektivy. *Andragogika*, 8(2), 54–63.
- Havlíková, J., & Sýkorová, D. (2019). Participace seniorů na utváření sociálních služeb. *Sociální práce/Sociálna práca*, 19(5), 30–44.
- Huang, D., Feng, R., & Shi, M. (2024). Does the community service environment affect the willingness of older adults people to socialize for older adults care? *Frontiers in Public Health*, 12, 1370808. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1370808>
- Kalenda, J., & Kočvarová, I. (2024). Enduring inequality: Long-term trends and factors in participation in adult education and learning among older adults. *Gerontology & Geriatrics Education*, 45(1), 125–140. <https://doi.org/10.1080/02701960.2022.2156866>
- Lak, A., Rashidghalam, P., Amiri, S., Myint, P. K., & Baradaran, H. R. (2021). An ecological approach to the development of an active aging measurement in urban areas (AAMU). *BMC Public Health*, 21, 4. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-10036-5>
- Mühlpachr, P. (2014). *Gerontopedagogika: Výchova a vzdělávání seniorů*. Masarykova univerzita.
- Narushima, M., Liu, J., & Diestelkamp, N. (2018). Lifelong learning in active ageing discourse: Its conserving effect on wellbeing, health and vulnerability. *Ageing & Society*, 38(4), 651–675. <https://doi.org/10.1017/S0144686X16001136>
- Narushima, M., Liu, J., & Diestelkamp, N. (2018). I learn, therefore I am: A phenomenological analysis of meanings of lifelong learning for vulnerable older adults. *The Gerontologist*, 58(4), 696–705. <https://doi.org/10.1093/geront/gnx044>
- Ordonez, T. N., Lima-Silva, T. B., & Cachioni, M. (2011). Subjective and psychological well-being of students of a University of the Third Age: Benefits of continuing education for psychological adjustment in the elderly. *Dementia & Neuropsychologia*, 5(3), 216–225. <https://doi.org/10.1590/S1980-57642011DN05030010>

- Patterson, R., Moffatt, S., Smith, M., Scott, J., McLoughlin, C., Bell, J., & Bell, N. W. (2016). Exploring social inclusivity within the University of the Third Age (U3A): A model of collaborative research. *Ageing & Society*, 36(8), 1580–1603. <https://doi.org/10.1017/S0144686X15000550>
- Rupavijetra, P., Nilsook, P., Manasatchakun, P., Chaiyarak, S., & Wannapaisan, C. (2022). Model of development of learning activities to promote mental health among the older adults at senior citizens school. *Higher Education Studies*, 12(3), 72–85. <https://doi.org/10.5539/hes.v12n3p72>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2012). *Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness*. Guilford Press.
- Sloane-Seale, A., & Kops, B. (2008). Older adults in lifelong learning: Participation and successful aging. *Canadian Journal of University Continuing Education*, 34(1), 37–62. <https://doi.org/10.21225/d5pc7r>
- Stárek, L. (2025). Social work and its methods not only in the context of direct work with seniors living with dementia. *European Journal of Social Work*, 28(6), 1240–1251. <https://doi.org/10.1080/13691457.2024.2426699>
- Šerák, M. (2009). *Univerzity třetího věku: Vzdělávání a aktivní stárnutí*. UK.
- Špatenková, N. (2016). Mezigenerační dialog a vzdělávání seniorů. *Pedagogická orientace*, 26(3), 451–466.
- Veteška, J. (2024). *Gerontagogika: Psychologická, sociální a andragogická specifika edukace a aktivizace seniorů* (3rd updated and expanded ed.). Česká andragogická společnost.
- Vlach, F., & Stárek, L. (2025). Resocialization of convicts in the Czech Republic: The role of the prison system in promoting reintegration into society. *Jurnal Cita Hukum*, 13(1), 157–170.
- World Health Organization. (2021). *Decade of healthy ageing: Baseline report*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240017900>
- World Medical Association. (2013). World Medical Association Declaration of Helsinki: Ethical principles for medical research involving human subjects. *JAMA*, 310(20), 2191–2194. <https://doi.org/10.1001/jama.2013.281053>
- Zeki Al Hazzouri, A., Elbejjani, M., Abi Chahine, M., Sadana, R., & Sibai, A. M. (2021). Late-life learning and health: Challenges, opportunities, and future directions. *The Lancet Healthy Longevity*, 2(10), e613–e614. [https://doi.org/10.1016/S2666-7568\(21\)00207-5](https://doi.org/10.1016/S2666-7568(21)00207-5)
- Zhang, K., Kan, C., Luo, Y., Song, H., Tian, Z., Ding, W., Xu, L., Han, F., & Hou, N. (2022). The promotion of active aging through older adult education in the context of population aging. *Frontiers in Public Health*, 10, 998710. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.998710>

CRediT Author Statement

- ☐ **Reconhecimentos:** Os autores agradecem sinceramente a todos os participantes que contribuíram para a pesquisa.
 - ☐ **Financiamento:** Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.
 - ☐ **Conflitos de interesse:** Os autores declaram não haver conflitos de interesse.
 - ☐ **Aprovação ética:** O estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos aplicáveis à pesquisa em ciências sociais. A participação foi voluntária, e os dados utilizados na análise foram processados sem informações de identificação pessoal.
 - ☐ **Disponibilidade de dados e material:** Os conjuntos de dados analisados neste estudo não estão disponíveis ao público. Informações adicionais sobre os dados podem ser fornecidas pelo autor correspondente mediante solicitação razoável, sujeita a considerações éticas e de proteção de dados.
 - ☐ **Contribuições dos autores:** Alois Daněk: Conceitualização, Metodologia, Análise formal, Redação do rascunho original, Redação, revisão e edição, Autor correspondente. Martina Karkošová: Investigação, Metodologia, Curadoria de dados, Recursos, Redação, revisão e edição.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

